

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAN DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvore e o estandarte aos povos — Isaías 62:10.

VOL. II.

ASSIGNATURA:
POR ANNO \$3000

PORTO ALEGRE, MAIO DE 1894

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO FIM DE
CADA MEZ

N. 5.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir à caixa do correio n.º 5.

O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.º 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDS.

J. W. Morris
W. C. Brown
A. V. Cabral

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encommodo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação dos Missionarios

PORTO ALEGRE

Revds. — W. C. Brown, Rua Independencia 41

J. W. Morris, Rua Independencia Esquina João Telles

Rev. A. V. Cabral, Diacono.

Residencia: — Rua Riachuelo (antiga da Ponte) N.º 126

Caixa do Correio N.º 5.

RIO GRANDE

Revdo. — L. L. Kinsolving,

Residencia: — 147 Rua 16 de Julho 147.

Rev. Vicente Brande, Diacono.

Residencia: — General Camara 46.

Caixa do Correio N.º 47.

PELOTAS

Revdo. — J. G. Meem,

Rev. Antonio M. de Fraga, Diacono.

Residencia: — N.º 101 Rua Feliz da Conha.

Caixa do Correio N.º 114.

RIO DOS SINOS

Rev. Boaventura de Souza e Oliveira, Diacono.

A TRINDADE.

A doutrina da Trindade foi causa das primeiras grandes controversias da Igreja. Ella foi formalmente annunciada no Credo de Nicea, adoptada no Concilio da Nicea A. D. 325, e supplementada na do Constantinopla A. D. 381.

Esta importante doutrina pode-se exprimir brevemente de modo seguinte. (a) Ha um só Deus, uma só natureza divina, uma só essencia divina. (b) Porém esta unica essencia existe em tres Pessoas distinctas, Pae, Filho e Espirito Santo. (c) Estas tres Pessoas inseparavelmente unidas, tem cada uma os poderes, attributos e excellencias do Supremo Deus.

Esta doutrina acha-se claramente revelada nas Escripturas Sagradas, e por isso constitue um dos caracteristicos evidentes do Christianismo. Nas Escripturas não está formalmente annunciada, porém é abundantemente provada por numerosas passagens, de cujo sentido nao pode haver duvida.

Mesmo no Velho Testamento, antes dos acentecimentos do Calvario e Pentecoste, ha significantes indicações da pluralidade de pessoa na unidade da essencia da Divindade. A palavra mais usada para significar Deus no Velho Testamento está no plural. Deus diz no primeiro capitulo de Genesis, «Façamos o homem», e n'um outro lugar pergunta, «Quem devemos nós mandar?» Encontra-se uma mysteriosa personagem, que está chamada, *O anjo de Jehovah*. Este está chamado Deus, e tem o poder de Deus. E' natural suppor que era o mesmo que depois fez-se homem e habitou entre os homens. David pede que o Espirito Santo não seja tirado d'elle: e Isaías falla sobre um que foi enviado pelo Senhor e pelo seu Espirito. D'estas e muitas outras passagens semelhantes, temos direito de dizer que no Velho Testamento ha indicações da Trindade.

Porém, como é natural, no Novo Testamento, toda a obscuridade n'este ponto, desvanecese-se. Jesus Christo é sempre mani-

festado como divino em natureza e poder. Elle tem os Nomes de Deus (João 1: 1—3, Tit. 2:13).

Elle faz as obras de Deus (João 1:1—3, Col. 1:16, 17, Heb. 1:2, 3).

Elle recebe culto como Deus (Actos 7: 58, 59, Apoc. 5:12).

Elle tem os attributos de Deus (João 8:58 e 10:11, Phil. 3:21, Heb. 1:8—10, Apoc. 1:8).

Esta é sómente uma selecção das innumeraveis passagens que podem ser citadas n'este assumpto. Duas citações mostrarão a força d'estas passagens.

S. João 1:1—3: «No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Elle estava no principio com Deus. Todas as cousas foram feitas por elle, e nada do que foi feito, foi feito sem Elle.»

Colossenses 1:16—17: «Porque por elle (i. e. Jesus Christo) foram creadas todas as cousas nos Ceus e na terra, visiveis e invisiveis, quer sejam os thronos, quer sejam as dominações, quer sejam as potestades—tudo foi creado por elle e para elle; e elle é antes de todos, e todas as cousas subsistem por elle.»

Não resta duvida que as Escripturas revelam a divindade de Jesus Christo. Quem accceita as Escripturas como palavra de Deus, não pode hesitar em accceitar Christo como Deus.

A respeito do Espirito Santo, é claro que Elle não é uma influencia mas sim uma Pessoa.

Disse Jesus Christo aos discipulos—«O Consolador, que é o Espirito Santo, a quem o Pae enviará em meu Nome, elle vos ensinará todas as cousas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.» (S. João 14:26). Com esta passagem devem ser comparadas as seguintes: S. João 14:16, 17, e 15:26 e 16:7—11.

E' claro que uma influencia não pode ser enviada em lugar de Jesus Christo, não pode fallar, ensinar, convencer, e exhortar. Seu nome não é *Consolação*, porém *Consolador*. O Espirito Santo, então, é uma Pessoa; e sendo Pessoa é divino. Porque agora no mundo toda a obra de Deus em santificar seu povo, é feita pelo Santo Espirito. (Actos 1:2, 8, Actos 2:1—4, I. Cor. 12:3—10). A igreja, e a obra de Deus no mundo estão nas mãos do Espirito Santo; e por conseguinte, Elle é divino em seu poder e sabedoria.

O leitor deve tambem observar as seguintes passagens nas quaes as tres personalidades da Trindade são mencionadas juntas, como tendo egualdade de poder e honra.

«Ide pois ensinae todas as nações baptizando-as em nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Santo.» (S. Matt. 28:19).

«A graça do nosso Senhor Jesus Christo, e a caridade de Deus, e a communicação do Espirito Santo, seja com todos vós.» (2 Cor. 13:13).

«Escolhidos segundo a prescencia de Deus Pae, para receberem a santificação do Espirito, para prestarem obediencia a Deus, e terem parte na aspersão do sangue de Jesus Christo.» (I Pedro 1:2).

Não ha duvida que esta doutrina é para nós incomprehensivel. E' inexplicavel como Deus pode existir na Trindade de unidade. Porém a nossa comprehensão não é a medida da Verdade. Não nos deve ser extraordinario, que a natureza de Deus esteja alem da comprehensão de nossas intelligencias finitas. Creaturas finitas nunca podem comprehender perfeitamente o Creador infinito. Por conseguinte, o ser a Trindade inexplicavel não nos surpreende.

Porém apesar de ser alem do alcance da nossa razão, a doutrina não é irracional. O incomprehensivel não é o mesmo como o absurdo ou o contradictorio. Rejeitamos tudo quanto é contra a razão: Aceitamos muito do que está alem da razão. O facto de que ha tres pessoas distinctas em uma só natureza ou essencia divina, não con-

tradiz nossa razão. Não ha aqui nada absurdo ou irracional. Ao mesmo tempo, a maneira em que esta verdade se effectua, não pode ser por nossa intelligencia resolvida.

O Espirito Santo.

Profunda erg a tristeza que se apoderou dos corações dos discipulos, quando Jesus lhes annunciou sua sahida d'este mundo e volta para o Pae; e bem dura a sua declaração que «a vós convem que eu vá; porque se eu não fôr, não virá a vós o Consolador; mas se fôr, enviar-vol-o-hei.» Elles pensavam somente em si mesmos, e não podiam comprehender as suas palavras; não sabiam que sua sahida constituiu uma parte necessaria do grande plano da salvação, que o Filho do homem havia de cumprir sua obra, offerecer-se a si mesmo como o sacrificio pelo peccado, resurgir d'entre dos mortos, e subir ao throno de seu Pae, antes que viesse o Consolador ou Advogado. Não sabiam que o Filho do Homem havia de ser glorificado antes que fosse enviado o Espirito, que a humanidade na pessoa de Jesus Christo havia de subir ao céu, antes que pudessem ser mandado o Espirito a humanidade sobre a terra. Elle não se tinha esquecido de suas palavras «não vós hei de deixar orphãos; eu hei de vir a vós.» Elle desapareceu dos olhos de seus discipulos para que viesse habitar nos corações d'elles. A presenca de Jesus como homem foi necessariamente restricta a poucos; geralmente aos seus doze discipulos, mas as vezes a multidão de gente que o cercava em certas occasiões, escutando as graciosas palavras que cahiram de seus labios, ou presenciando os seus milagres de misericordia, sempre, comtudo, sob a limitação de uma voz humana, e da força physica de um homem. Porém o Espirito, o unico Vigário de Christo sobre a terra, é omnipresente, sem alguma limitação de espaço, tempo ou poder. Em todos os tempos, em todos os lugares a obra do Espirito se adianta e se estende. Que accesso do poder, que augmento de força, portanto, resulta necessariamente d'esta substituição da presenca do Espirito pela presenca pessoal de Christo na carne!

Estas difficuldades resolveram-se no dia de Pentecoste, quando o Espirito desceu sobre os discipulos reunidos na cidade de Jerusalem, enchendo os seus corações de alegria, esclarecendo seus entendimentos e preparando-os para darem bom e fiel testemunho de seu Mestre, Jesus Christo, até as extremidades da terra.

E nós, em nossa vida christã, necessitamos a presenca e o auxilio d'este Consolador a cada passo. Somos fracos peccadores, mas Elle nos fortalecerá e sustentará em nossas duvidas e difficuldades, em nossas tristezas e afflicções; nos encherá de todo o gozo e de paz em nossa crença (Rom. 15:13); ajudará nossa fraqueza, e porque não sabemos o que havemos de pedir, como convem; fará intercessão por nós (Rom. 8:26). E visto que Elle sempre esteja prompto a derramar sobre nós e dentro de nós sua graciiosa influencia, é nosso dever abrir nossos corações para receber-o, escutar attentamente a sua voz fallando connosco por nossas consciencias. Acautelemo-nos para que não extingamos a luz divina que allumia nossa escuridão espiritual (1 Thess. 5:19); que não resistamos a Elle quando inspira em nós pensamentos puros e actos santos, e que não o entristecemos quando quer fazer habitação nos templos de nossas almas (Efes. 4:30). E finalmente pelo uso constante de todos os meios de graças devemos procurar nutrir sua graciiosa obra em nós, para que Elle, em todas as cousas, dirija e governe nossos corações.

A Santidade.

A palavra santo está applicada nas Escripturas a uma multitude de objectos. A sua significação deve ser examinada em connexo com os objectos aos quaes ella qualifica. Por exemplo, no Velho Testamento, o Sabbado, o templo, Monte Sinai, o primogenito do homem e animal, os sacerdotes, o muro de Jerusalem, certas casas, campos e pessoas — todos são chamados Santos.

Sendo estas cousas todas santas, ellas devem ter uma qualidade em commun, a qual está denominada *Santidade*. Ellas devem possuir um caracteristico que é o mesmo para todas, e a palavra *santo* exprime este caracteristico. Qual é a causa em que todos os objectos acima mencionados são eguaes e semelhantes? Que qualidade tem elles em commun?

Se examinarmos cada caso, acharemos que estas cousas são diversas são iguaes em um sentido — *ellas todas pertencem especialmente a Deus*. Todos os objectos santos são completamente dedicados a Deus. N'este facto então devemos achar a verdadeira definição da palavra santidade.

Santo quer dizer devotado a Deus, dedicado especialmente a Deus, dado totalmente ao serviço do Senhor. A cousa ou a pessoa é santa, quando Deus a tomou por sua propria possessão.

Assim definida, a santidade pode ser exterior ou interior, objectiva ou subjectiva. Tudo quanto Deus tomou por sua propria possessão, é santo. Se Deus ordenar que uma cousa seja dedicada a Elle, a cousa torna-se santa. Muitas vezes os homens não comprehendem com os mandamentos do Senhor, porém apesar d'isto, o que Deus chamou Seu, tem uma nova posição. O sabbado, o templo, o sacerdotio eram santos se bem que fossem muitas vezes profanados. Esta é a santidade externa, a santidade objectiva, — uma santidade que vem do fim e proposito que Deus formou a respeito d'estes objectos, e que é independente da acção dos homens. Agora, se a vontade dos homens concordar com a de Deus, se o objecto que Deus quer por seu, fôr de facto devotado a Elle, então haverá em pessoa ou cousa a santidade subjectiva. Aarão offerece um exemplo da santidade subjectiva; os seus filhos Nadab e Abihu (Nu. 3:4), da santidade objectiva.

Mas Deus tambem tem o nome de Santo. Elle chama-se a si mesmo, «o Santo de Israel.» A santidade em Deus é aquella qualidade em Sua eterna essencia, que fal-o o supremo objecto de nosso serviço, adoração, e culto. Elle é o principio e o fim de tudo que ha no universo. Elle é a summa de toda a virtude, de toda a gloria, de toda a felicidade, de todo o poder. Todas as cousas existem d'Elle e para Elle. Por conseguinte, Elle deve ser o principal objecto de nossas energias, o fim de nossa existencia, o auge de nossa esperança. Deus é Santo porque é Creador, e assim é centro de toda a criação e unico fim de todas as creaturas.

D'aqui é facil ver a razão da santidade *ceremonial*, que vem occupar tão proeminente posição na antiga dispensação. Deus queria impressionar os homens com a grande verdade de que Elle era o supremo fim da vida. Por isto mandou que certos homens e certas cousas fossem consagrados a Elle por ceremonias externas. Estes objectos foram chamados santos. Depois que os homens se tornaram assim familiarizados com a idea de santidade, declarou Deus em Jesus Christo que esta idea devia ser effectuada em cada homem e em cada cousa, em espirito, alma e corpo. Por consequencia acham-se os objectos santos do Velho Testamento transferidos e transformados em o Novo para explicar a vida christã. Os Christãos são um templo (I. Cor. 3:16); um sacerdotio (I Pedro 2:5, 9), um sacrificio (Rom. 12:1). A vida futura será um eterno Sabbado (Heb. 4:9).

Assim por cousas, homens e tempo, achase manifestada a idea de santidade. Os objectos do mundo physico servem para mostrar por forma symbolica, o corpo, espirito e vida do povo de Deus.

Quasi sempre neste mundo a santidade necessita uma separação. Em vista do facto que a maioria dos homens não busca de modo algum a vontade de Deus, os santos devem ser homens separados. A santidade, isto é, Deus em tudo, e tudo para Deus, não pode existir neste mundo, sem manifestar-se por uma separação da vida mundana. A vida dedicada somente a Deus, exige um procedimento totalmente differente do da multidão. Porém a separação não é a idea principal na santidade. A santidade pode existir sem necessitar uma separação. Os anjos nos céos são santos, inteiramente devotados a Deus — e lá não precisa separação, porque todos serão completamente dedicados ao Senhor. Só n'um mundo corrupto, onde reina o peccado, ha esta necessidade que a dedicação a Deus se realize por uma separação dos outros.

Tudo o peccado consiste em obedecer ao ego, e por conseguinte é directamente oposto a santidade. A santidade de Deus fal-o especialmente intolerante para com o peccado, porque o peccado procura roubar o que é Seu. O peccado faz os homens ter a si mesmos, a sua propria vontade como o fim da vida, e assim despreza a santidade de Deus.

A justiça olha para o homem como capaz de obedecer ou desobedecer uma lei: a santidade o considera como capaz de escolher um fim, e de fazer Deus e seus destinos, o unico fim da vida. O contrario da justiça é transgressão; o da santidade, é egoismo. No primeiro logar, as alternativas são, *tem ou mau*; no segundo, *de mim ou de Deus*.

As escripturas são santas, porque existem só para a causa de Deus. Cada palavra refere a Elle, e tem por fim adiantar os seus destinos no mundo. Jesus Christo era santo, porque era em tudo consagrado ao serviço do seu Paç, — foi a comida e bebida d'Elle fazer a vontade de Deus e completar a sua obra. Os Christãos são santos objectivamente; Deus os reclamou como seus em tudo. O rejeitar esta chamada, é fazer como fizera Aarão, si tivesse recusado o sacerdocio. E' o privilegio dos Christãos ser santos subjectivamente — i. e. a ser em corpo e alma completamente dedicados ao Senhor seu Deus.

Avante!

O orador passa: a imprensa fica. Euménide eterna, tenaz, implacável, tarde ou cedo desperta os que dormem. A. Herculanio.

A desproporção enorme que a actualidade brasileira exhibe entre os defensores da verdade christã e os adeptos do erro, não pode ser mais propria a resfriar o ardor dos obreiros da grande Causa.

Estamos sitiados. Em frente a nós acampa a infidelidade athéa, collusão de materialismo e positivismo, essas duas facções intrinsicamente adversas ao theismo por nós professado. Pela retaguarda a heresia sectaria impondo a superstição como dogma, ou burlando a imaginação com as profanações do spiritismo; pelos flancos a indiferença impando de cervaça e de ouro; e alem de tudo, como um labarô a unir milhares de inimigos da cruz, — a ignorancia.

Praza pois a Deus Nosso Senhor conceder-nos firmeza em tempos taes. Quando a penna infernalmente demolidora do atheismo tentar arrancar ao povo esses resalvos de fé que lhe ficaram de tantas procellas, demonstremos, até á evidencia e até á sociedade, que sem crença em Deus não se tem um progresso verdadeiro e completo. Quando a impertinente heresia, tirando isoladas certas passagens da Biblia, nos vier apouquerar, devemos retorquir-lhe paraphrasando S. Paulo: «ainda que um anjo do Céu nos annunciasse um Evangelho differente do que já foi pregado não devemos dar credito nem aceitar.» E devemos dizer aos spiritistas em particular que suas practicas e seus ensinos andam muito de encontro á Palavra de Deus que nos prohibe o consultarmos adivinhos e encantadores; Palavra cujo ensino é luminoso e cheio de socego e não, como o dos spiritistas, inquietador e doentio. Saiba tambem a mole dos indifferentes (que

nasce, vive e morre na lethargia do espirito), que seu indifferentismo lhes custará demasiado caro, quando após esta época borrascosa para a Patria, se vir o jesuitismo poderoso erguer o collo e, de envoltura com as ideias, ganhar sob sua influencia e vigilancia a suprema direcção dos publicos negocios.

E, a exemplo do que se deu em Franca como nos diz o eminente Lavelaye, não haverá tambem no Brazil senão duas correntes de ideias; uma radical e demolidora de todo o principio religioso, — a outra reaccionaria e eivada de todas as superstições adquiridas pelo Catholicismo Romano no curso de desenove seculos. E tudo porque? Porque o povo que ora lança as primeiras pedras no edificio de uma grande nacionalidade, ou renegou tacitamente o passado do espirito humano, ou acceptou-o dogmaticamente e sem exame.

Mas quanto a nós, Deus, o Regulador Eterno, nos tem concedido nas pugnas da Verdade, um posto que esperamos conservar emquanto tivermos sua benção. Com o Apostolo dizemos: «as armas da nossa milícia não são carnaes»; são e serão, com a vontade do Altissimo, tiradas da Santa Biblia. A muitos intellectos o fim de nossa propaganda tem parecido um pouco vago e semi occulto nas brumas de um protesto já inutil em nosso seculo. Mas examinemos factos, pesemos circumstancias. Fazer politica como os jesuitas, pôde ser mundanamente sabio, mas não é digno de uma propaganda fiel aos principios universaes do Evangelho; alem de que, como diz C. A. Row a unica sentença Christã que tem aspecto politico «daes a Cezar o que é de Cezar e a Deus o que é de Deus» emancipou para sempre a consciencia da censura do estado, assignando a cada um seus respectivos limites e estabelecendo para sempre a liberdade individual.

Fundar hospitaes, socorrer a miseria, eis uma parte, mas não o tudo do Christianismo, pois que o homem pode ser philanthropo, porém orgulhoso, immoral e desgraçado. Eis o motivo porque não convergimos para ahi todos os nossos esforços (se bem que em nossa Igreja contem-se não pequeno numero de instituições pias), mas avangamos soffregamente pelo filão do sentimento, procurando innoeular nas veias da sociedade a seiva vivificadora do Evangelho que lhe trará Regeneração e Salvação, alvos, por excellencia, de nossos esforços. E' que temos certeza de que essa regeneração dará os fructos da caridade em suas multiplicadas manifestações, e não precisaremos então de alimentar o jogo para sustentar hospitaes. Precisam as cousas percorrer a ordem que lhes é commun. S. Paulo prégou o Evangelho e estabeleceu Igrejas; o Christianismo, annos, seculos depois, talvez methodizou a charidade, estabelecendo hospitaes. Com nosso labor actual dá-se o mesmo. E' agora a epoca de semear, prégar, propagar, ensinar; e nos annos vindouros, quando o Evangelho tiver lançado raizes no seio do povo, não se farão esperar os fructos, conforme a promessa da Palavra de Deus e o pratico testemunho de tantos povos trabalhados pelo Evangelho.

Somos poucos, que importa isso? A grandeza e a justiça de uma causa não se mede pelo numero de seus defensores — avalia-se pela rectidão de seus principios. Maio de 1894. A. V. Cabral.

Chico Alvares

(Novella.)

(Continuação do n.º 2.)

E o prégador da Biblia, em punho, ia mostrando ao boticario as passagens que escudam a opinião dos protestantes em tal assumpto. O velho ainda tentou uma retirada em forma, dizendo que «assim como conservamos com veneração os retratos de nossos bem amados, tambem podiamos conservar os dos santos», ao que o prégador lhe contestou mostrando-lhe a profunda differença que ha entre as photographias de nossos parentes e amigos, e as innumeraveis gravuras que se trocam como sendo o retrato de tal e tal santo, de cuja physionomia aliás não ficou reprodução. Outro facto que tambem o boticario não pode negar foi a adoração que grande parte dos fieis romanos presta ás imagens.

III.

Vamos encontrar Chico Alvares dous mezes depois sentado á mesa da arcejada

varanda da fazenda e em companhia de um primo seu, estudante, que viera passar uns quinze dias de ferias na roça. Conversavam animadamente tomando uma chichara de excellentes *moka* e saboreando uns havanos. De repente a conversação pendeu para assumptos religiosos e Chico Alvares depois de narrar ao primo tudo o que ouvia, não havia muito tempo, perguntou-lhe com vivacidade: «E tu, o que dizes sobre isto, primo?»

— «Ora o que te vou eu dizer!... Mil vezes a grandeza da verdade em materia de religião me tem surpreendido o espirito e interrogado a consciencia.... Mas sabes o que se dava commigo até bem pouco tempo? O que se dá, pela regra com a maior parte dos rapazes de hoje. Meus paes, como sabes, eram incredulos, atheus mesmo, se bem que recorressem para os actos solemnes á sua Igreja de familia. Nos collegios, fui encontrar companheiros, instruidos no pedantismo do x que os faz ridicularisar a quem não procura a chave da sciencia nos dominios da mathematica, cujas extremas elles aliás desconhecem. Passam a gallope, já ás portas do exame, por algumas postillas philosophicas, dando bem pouca attenção aos problemas do espirito, e se eu fosse obrigado a com uma palavra synthetisar suas opiniões eu diria: Dúvida!... A maior parte, porém, do tempo de meus collegas não é dedicada ao estudo dos homens de sciencia, cujos nomes tanto gostam de citar, mas ás dissoluções e extravagancias que bem cedo crestam os talentos mais robustos de nosso paiz. Assim não é de admirar que tenham sempre uma zombaria afiada para quem quer que se torne suspeito de humildade de opiniões, ou de crenças definidas. Eternos macacos, como já alguem nos andou chamando sem precisar para isso de recorrer aos commentarios de Darwin, corremos a esta hora atraz do bom senso e do bom gosto dos francos, até que o desesperador philosophismo destes vá pelos ares com alguma bomba anarchista, esse fructo sazoados dos ensinos altamente edificantes d'aquelle autor de infallibilidade encyclopedica — Paris! Não te surpreendas portanto com dizer-te que não ha um anno que comeci a interessar-me pela questão religiosa, se bem que de algum tempo para cá não fosse alheio aos brados da historia, em assumptos de tanta importancia.»

— «Conta-me pois alguma cousa do que sabes a esse respeito,» disse Chico Alvares approximando mais sua cadeira.

— «Quanto ás doutrinas pouco te posso adiantar de que já te disseram; contarte-hei porém, resumidamente, a marcha historica da questão religiosa. Está a Religião Romana construida sobre a supposição de que S. Pedro foi escolhido por nosso Senhor, de entre todos os apostolos e feito Bispo de Roma ou Papa, e não somente de Roma, porém de todo o mundo; de que S. Pedro transmitiu aos Papas de Roma, por successão, a grande prerogativa de ser o Vice-Regente de Deus, com o poder de perdoar peccados, punir os transgressores com penas assim temporaes como espirituaes, depór principes, absolver os subditos de seus votos de fidelidade a principes hereticos. E' na realidade surpreendente a fraqueza da base em que estas pretensões repousam. Toda a autoridade que é citada para corroborar uma tal posição vem resumir-se nas palavras de Nosso Senhor a S. Pedro: «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.» Se não bastasse o senso commun para nos ensinar que estas palavras não authorisam a supremacia de S. Pedro e seus successores, achariamos ampla evidencia do facto, nas opiniões dos Padres e nos actos dos Concilios. No concilio de Jerusalem, S. Thiago, o não S. Pedro, pronunciou a decisão da assembleia. S. Paulo em certa occasião publicamente reprehendeu S. Pedro conforme achamos na Epistola aos Galatas cap. 2. v. 11. Isto não seria permitido, se São Pedro fosse Papa no sentido agora reclamado pelos Catholicos-Romanos. S. Ambrosio, S. Agostinho e S. Jeronymo commentando o texto, tiram a mesma inferencia. Os Padres muitas vezes fallaram de uma primacia de consideração ou merito, attendendo á idade, zelo e elevação pela qual S. Pedro se distinguia, porém dizem com Chrysostomo: «São Paulo mostrou que cada Apostolo goza de equal dignidade.» Hosius, bispo de Corduba, presidiu ao Concilio de Sardica; Cyrillo, bispo de Alexandria, ao terceiro concilio geral de Epheso, e Constantino o Imperador do concilio de Nicéa,

ao passo que o bispo de Roma, por esse tempo, não reclamava, nem recebia precdencia alguma.»

— «Como se explica então a preponderancia da Igreja Romana?»

— «Eu te digo. Devido á sua poderosissima principalidade Roma começou a ser considerada com alguma deferencia e seu Bispo a gosar de uma parte proporcionada d'essa attenção e dignidade. Esta é a base sobre a qual o concilio de Chalcedonia affirmou a pre-eminencia de Roma; «ao thrão da antiga Roma, porque ella era a cidade Real, os Padres conferiram rasoavelmente os privilegios. Sobre base semelhante a Igreja de Constantinopla reclamou, em tempos, a supremacia, e foi chamada a cabeça das Igrejas.»

— «A santissima Igreja d'esta Religiosissima cidade, a mãe de nossa devoção e de todos os christãos orthodoxos e a mais Santa sede d'aquella imperial cidade. Imp. Leo, cod. lib. 1 Tit. 2 § 16.

Theodoto diz que Antiochia era a mais antiga e legitima sé apostolica. Estes factos mostram que o officio papal não era conhecido na Igreja primitiva. Se assim é, a legitimidade da Igreja de Roma cabe por terra, porque é sobre esta hypothese que a Igreja de Roma descansa e á esta infallibilidade se vem prender toda a cadeia de seus ritos, ceremonias e doutrinas. Muitas d'estas ella não pretende derivar da *Escripura*, porém da *Tradição* e da *Authoridade da Igreja*, duas fontes que não raras vezes são pela Igreja Romana equaladas ou tomadas superiores á primeira. A Igreja decreta, e a Igreja é infallivel, portanto o que ella decreta é direito e verdade. Eis ahi a grande espada que corta todos os nós, a magica varinha que remove todas as difficuldades. Submettidos a estes principios os membros da E. Romana não têm a permissão de renunciar a absurdos introduzidos na Igreja em épocas obscuras para o mundo. A Transubstanciação, o culto da Virgem Maria e dos Santos, o Purgatorio, e muitos outros artigos de seu credo, não se fundam na Biblia, nem nos Concilios e escriptos das idades primitivas.

Conta-se que uma occasião o Sr. D. Pedro II assistindo á uma explicação de doutrina em uma aula publica disse á professora que não insistisse muito «sobre o dogma da Immaculada Conceição pois que era de uma promulgação muito recente.» Porém sendo decretado pela Igreja é o quanto basta.

— «Então, pelo que me dizes, primo, a Igreja Romana não é como pretende ser, a Igreja mais velha?»

— «Pelo facto de ser a Igreja Catholica Romana a que existia em Roma no tempo da Reforma Religiosa, insistem os Romanistas que sua Religião é a mais antiga. Ella é, na verdade, mais velha do que a Reforma, porém não tão velha como o Christianismo primitivo. Qualquer um pôde examinar a historia da antiga Igreja e nada o ha de surpreender mais fortemente do que a profunda dissimelhança entre as feições da Igreja primitiva e o sistema hoje dignificado com o nome de *Igreja Catholica*. Pede aos defensores d'esta Igreja que a comparem em detalhe, em seus caracteres essenciaes com o modelo primitivo, e ficarão confundidos. Sobre qual pretensão portanto querem ser a Igreja mais antiga? Que importa a affindade historica quando a affindade de doutrina está quebrada?... Mais direito tem o protestantismo de dizer que é mais antiga, porque elle significa a reivindicção de uma luz obscurecida sim nos seculos medievos, mas sempre confessada nos soffrimentos do martyrio, nos carcereis da inquisição e hoje gloriosamente trazida á evidencia em sua pujante e benéfica influencia. E não julgues que estou fallando sem base sobre a influencia do protestantismo. Olha para as colonias espanholas e portuguezas que foram catechizadas pelos romanos e compara o seu estado de progresso com o das colonias evangelizadas pelos protestantes ha muito menos tempo.

(Continúa.)

Quem se desculpa muito, está no caminho da mentira ou já se acha n'ella.

Um falso criado maldiz seu amo; mais falso é o servo que ajuda o amo em seus peccados.

As fallas do coração.

Quem prestar atenção ao seu interior ha de achar que incessantemente lá se falla alguma cousa. Tudo o que pensamos, meditamos, desejamos, cantamos e planejamos é uma falla interna. Geralmente a bocca falla aquillo que já se fallou no coração; mas nem sempre. Muitas vezes falla a bocca de outra sorte, mais piedosa, mais bella e virtuosamente do que o coração. Se quizessemos conhecer um homem a fundo, deveríamos escutar o que diz o seu coração. Então acharíamos logo o que principalmente commove e preoccupa o homem. A falla de um homem mundano Jesus n'la apresenta na parábola do homem insensato, cujos campos produziram abundantemente. «Que farei? Não tenho onde recolher meus fructos. Isto farei: derribarei meus celeiros, edificarei maiores, e ali recolherei todos os meus productos e meus bens e direi á minha alma: Alma, muitos bens tens em deposito para muitos annos; descansa, come, bebe e folga.» Vede, como ali se exprime o sentimento mundano, o gosto da posse, o prazer no bem estar, em agradável ostentação. A meditação do coração de um homem tal, só gira em volta do trabalho, do dinheiro, das honras, e do bem estar. Edifica, planta, come, bebe, dança, viaja, nas suas fallas internas. Assim falla de si para si, quando se levanta de manhã, quando no domingo vae á Igreja e quando ora. Senta-se o corpo, mas como não cessaram as fallas mundanas no coração, a Palavra de Deus não acha entrada no espirito. A bocca ressa, mas o coração não se entretém com Deus, e sim com outra cousa qualquer. Já não tinhamos aprendido na escola que a oração é a conversação com Deus? Mas quão raras vezes é assim realmente! Um coração que só medita em seus campos, prados, trabalhos, prazeres, como é capaz de fallar com Deus? Por um torna-se necessario uma reforma de coração porque sem ella o assumpto d'elle não mudará. Pode-se bem perceber em que se occupa o coração de uma pessoa. Se for no mundo e n'aquillo que é do mundo; quão zeloso, circumstancial e vivo é o que falla a bocca d'aquella pessoa! Se for Deus e Sua Palavra, a bocca falla com brevidade do que é terrestre; porem, torna-se viva e interessada quando trata das cousas divinas. O coração de um mundano emmudece aqui, entala-se, ou, se for atrevido, intromette-se tambem; presentimos tambem, na fraqueza das palavras, que apenas são fallas estudadas, *pescadas*. Queridos irmãos! examinemo-nos em que assumpto se occupa nosso coração durante o dia. O primeiro psalmo falla-nos do justo que medita na lei do Senhor de dia e de noite. No psalmo 63 diz David: «Quando me lembrar de ti na minha cama e meditar em ti nas vigílias da noite.»

Em um coração renovado ha bastantes fallas, ás vezes, até durante a oração e pregação. Mas o homem renovado entristece-se, silencia o coração, reprehende-o e censura-o. Se p. ex. o coração estiver irritado e usár de palavras insultantes e injurias contra o ofensor, elle segue o conselho de David: «Meditai em vossas camas», isto é, recolhe-se ao silencio e começa outra meditação, admoesta ao coração irritado para que se aquiete e indique a Crucifixão ou textos poderosos. Se o coração estiver cheio de cuidados e a descarregar-se em meditações e queixas anxiosas, o homem espiritual diz de si para si: Porque estás abatida, ó alma minha e porque te conturbas em mim? Espera em Deus, pois ainda o hei da louvar, o qual é a salvação do meu rosto e Deus meu (Ps. 42) e assim por diante. Egualmente o homem piedoso muitas vezes se anima ao louvor: Bemdize, ó alma minha, ao Senhor, e tudo o que ha em mim bem diga o seu santo Nome, não te esqueças de nenhum de seus beneficios. Sente o homem espiritual que o coração quer tornar-se fraco, cansado, impaciente? Clame então: «Porque minh' alma estás assim tão fria: «Porque dorme? Alma, está alerta! alma desperta! ou «Em vós se accenda um novo ardor». Dou de mão á vaidade, só a Ti quero, Senhor.» Enfim no homem espiritual oppõe-se mais e mais a meditação espiritual á terrestre. E isto não é nada mais do que a oração continua, á qual a Escritura nos envia. Agora levanta-se um texto e occupa o coração, depois acode ao pensamento o verso de um hymno, e assim não sómente se falla do Senhor e com o Se-

nhor, mas tambem a Elle cantamos em nosso coração. O que a vista vê e o que o ouvido ouve sempre inclina de novo o coração para cima, ora com um suspiro, ora com um agradecimento. O assumpto da meditação do coração é especialmente o futuro. Mas não se fazem lá planos e imagens de uma felicidade futura, nas meditações dos quaes está inteiramente absorvido um coração mundano, mas saúda-se de longe o grandioso e magnifico porvir que nos espera na Jerusalém Celestial. «O pensamento ao Céu levemos—com humildade a Deus louvemos. Pela Graça lá iremos—habitar um novo mundo—onde ao Salvador daremos—nosso amor profundo.» (Philadelphia).

Economia

Os christãos devem estudar todos os meios licitos de poderem, segundo o preceito da Escripura, «não dever aos outros senão o amor.» Para isto devem ter em ordem suas despesas e por tal maneira manejarem seus negocios que não venham a prejudicar algum irmão. Precisam ter em vista as seguintes verdades:

1. Que cada um deve andar como pode.
 2. Que a opinião das pessoas que nos desprezam pela humildade de nossos vestidos não merece nossa consideração visto que os individuos de máo caracter, porem bem vestidos, têm para ellas bastante importancia.
 3. Que uma parte de nossa paz consiste em não ter dividas.
 4. Que o credor transforma-se, quando quer, em tyranno de nossas proprias ideias e opiniões.
- Alem d'isso o christão deve tomar medidas como as seguintes:
1. Nunca fazer encomendas ás pessoas que vivem de seu modesto ordenado sem enviar juntamente o dinheiro.
 2. Não alojar-se por muito tempo em casa alheia, porque, assim fazendo, não cuida da propria onde tudo fica correndo á revelia.
 3. Ir tomando todos os dias uma nota de todas as despesas por minimas que sejam e trazel-as calculadas o mais approximadamente possivel.
 4. Ter a coragem precisa para nunca emprestar livros ou outros quaesquer objectos a quem nunca se lembra de restituí-los.
 5. Preferir dar dinheiro a ter de emprestar-o, porque assim fica livre de cuidados e não conta com cousa a tão incerta como seja o pagamento.
 6. Nunca servir de fiador de ninguém e metter-se o menos possivel em negocio em que entre o dinheiro de outrem.
 7. Andar de olho vivo com os tratantes que estadeiam por todas as camadas da sociedade e que não são poucos.
 8. Demorar-se muito pouco em casa onde haja bebidas á venda e companheiros á espera.
 9. Empregar o dinheiro de que pudér dispor em cousas de reconhecida utilidade enquanto as miudezas não o consomem.

Secção Biblica

O sentido da Paschoa

Na interpretação do mais significativo de todos os typos da dispensação mosaica, é preciso que façamos referencia ao que elle foi na occasião e ao que é tambem no sentido mais vasto e espiritual; seu duplo aspecto para os Israelitas de então e para os Judeus de agora. São os seguintes os principaes pontos; muitos mais, porem, podem ser suggeridos pela ingenuidade dos commentadores algumas vezes refinada em demasia.

1. O sentido primitivo. (a) O Cordeiro Paschal era um *Sacrificio*. Os principaes característicos de um sacrificio lhe são attribuidos. Era oferecido no Lugar Santo; o sangue era derramado sobre o altar, e o fato era queimado. O cordeiro esse bello animal, devia ser *sem defeito*, para ensinarmos não sómente o principio geral de offerecer-nos o que melhor tivermos a Deus, como tambem a especial doutrina de que um sacrificio expiatorio deve ser feito por uma victima innocente.

(b) O Cordeiro Paschal era tambem uma *festa*. Mesmo em meio da confusão d'aquella

noute inolvidavel e terrivel os Judeus comemoravam com alegria o cordeiro que significava a sua liberdade. Porem era tambem a ultima festa no Egypto de cujas «aldeias de carne» elles para sempre se iam apartar. O pão que não tivera tempo de levedar, os amargos legumes, a pressa com que comiam, a ordem de marcha em que se achavam, de chapéus na cabeça e bordões na mão, tudo isto lhes dizia que o futuro não era de sensualidade e materia, mas de actividade e dependencia em Jehovah, o Senhor.

2. No eterno sentido espiritual Christo nossa Paschoa é sacrificado por nós. (1 Cor. 5:7.) O sangue dos primeiros cordeiros paschaes borriado aos humbraes dos lares hebreus foi sempre considerado como o melhor typo d'aquelle sangue que nos redimiui, salvou e santificou (Heb. 9:28).

O proprio Cordeiro, sacrificado pelo Crente sem a intervenção de um sacerdote e sua carne sendo comida sem reserva como um manjar, exhibe o mais perfeito dos sacrificios pacíficos, o typo mais appropriado do sacrificio expiatorio da paz com Deus (Is. 53:7).

O pão azimo typifica o estado de santificação que é o elemento real do crente em Christo. (1 Cor. 5:8.) A pressa com que o manjar foi comido, os apromptes de viagem, tudo aquillo que dizia respeito á marcha que iam fazer são os legitimis emblemas da vida do peregrino Christão, sempre dando-se pressa em fugir ao mundo synthetizado em suas corrupções para dirigi-se á Canaan celestial e aos eternos destinos, que por Deus lhe foram preparados.

O Credo

CAPITULO II.

O Segundo Artigo.

E em Jesus Christo, só Seu Unico Filho, nosso Senhor.

1. A Segunda Parte do Credo. Seguindo a declaração de nossa crença em Deus Pae, que nos creou e creou todo o mundo, asseveramos nossa crença «em Jesus, só Seu Unico Filho, nosso Senhor.» Os seis artigos seguintes do Credo, tratam de Sua Pessoa, Seu Officio e Sua Obra expiatoria.

2. **Jesus.** A primeira cousa que se deve notar é o bemdito nome, pela qual a Segunda Pessoa na Trindade foi conhecido como Homem entre os homens. Este foi Jesus, porque assim foi chamado antes de Seu nascimento pelo anjo, Gabriel (Luc. 1:31; Matt. 1:21) e tal foi o nome que lhe foi posto pelos seus paes quando foram cumpridos os oito dias para ser circumcidado (Luc. 2:21). E' uma palavra hebraica e é a mesma cousa que Josue, o nome do valente companheiro de Moysés e o conquistador de Palestina (comp. Heb. 4:8; Porque se Jesus, i. e. Josué, lhes houvesse dado o repouso, nunca jamais depois fallaria d'outro dia). Elle foi primeiro chamado Osé, *Salvador ou Libertador*, perém depois Josué, *Jehovah Salvador ou Jehovah Salvação* (Numeros 13:17; 14:6 e 30). Na traducção grega da Biblia o nome Josué é sempre Jesus, e d'aqui vem o seu uso em o Novo Testamento.

3. A significação do Nome. «Lhe chamáreis por nome Jesus, ou o Senhor que salva, disse o Anjo Gabriel a José, porque elle salvará a seu povo dos peccados d'elles. Tal é a significação do Nome que é sobre todo o nome (Phil. 2:9). O primeiro Josué era somente um homem, e pelo poder de Jehovah faz com que os Israelitas vencessem aos Canaanitas, e dividiu a Terra Promettida entre os tribus d'elles. Porem Jesus foi ao mesmo tempo Deus e Salvador (Matt. 1:21—23). Elle mesmo desceu das alturas do céo, e como nosso Salvador nos resgatou da culpa e do poder do peccado, e pela sua morte destruiu ao que tinha o imperio da morte, isto é, ao diabo (Heb. 2:14), e levará ao seu povo para a presença do Deus, e lhes dará as moradas que lhes está apparellhando (João 14:2).

4. **Christo.** Mas a Segunda Pessoa na Trindade não sómente tem por nome Jesus, mas tambem Christo. Esta é uma palavra grega e significa *Unigido*, e é a mesma cousa que a palavra hebraica *Messias*, um titulo que os Judeus por muitos gerações deram ao Libertador que esperavam (Dan. 9:25; João 1:41). Entre os Judeus houve tres officios para os quaes os homens foram solennemente ungidos, o

de sacerdote, de propheta, e de rei. Assim Aarão era um sacerdote unigido (Exod. 30:30); Eliseu um propheta unigido (III Reis 19:16); Saúl, um rei unigido (I Reis 10:1). Na Pessoa de nosso Redemptor os tres officios estavam unidos como nunca o foram em qualquer outra pessoa. Melchisedech era, na verdade rei e sacerdote, David era rei e propheta, porem nenhum, senão Jesus era o Sacerdote unigido, Propheta unigido, e Rei unigido. Com a unção do Espirito Santo (Luc. 3:21) na occasião de Seu baptismo foi unigido como Sacerdote, para destruição do peccado, offerecendo-se a si mesmo por victima (Heb. 9, 26), como Propheta, para revelar ao homem a vontade divina (Luc. 4:18); como Rei para reinar eternamente na casa de Jacob, cujo reino nunca terá fim (Luc. 1:32 e 33).

5. **Só Seu Unico Filho.** Mas a Segunda Pessoa na Trindade é não somente Jesus Christo, mas tambem o unico, ou unigenito, Filho de Deus, gerado de Seu Pae ante todos os seculos, e da mesma substancia, majestade, dominio e poder com Seu Pae. Este é um grande mysterio, mas é distinctamente declarado nas Escripuras Sagradas. No principio era o Verbo diz S. João, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus (João 1:1); e o Verbo fez-se carne, e habitou entre nós; e nós vimos a sua gloria, gloria como de Filho unigenito do Pae, cheio de graça e de verdade (João 1:14). Deus tendo fallado muitas vezes, e de muitos vezes n'outro tempo a nossos paes pelos prophetas: ultimamente n'estes dias nos fallou pelo Filho, ao qual constituiu herdeiro de tudo, por quem fez os seculos: o qual sendo o resplendor da gloria e a figura da sua substancia (Heb. 1:1—3).

6. **Nosso Senhor.** Finalmente o eterno Filho de Deus é nosso Senhor. A palavra *Senhor* é o nome de Deus, o qual em hebraica é *Jehovah*, e este nome foi applicado a Christo em seu nascimento pelos Anjos. *E é que hoje vos nasceu*, disseram elles aos pastores, na cidade de David o *Salvador que é o Christo Senhor* (Luc. 2:11). Mas é tambem o titulo d'um Rei ou Principe, e neste sentido é especialmente applicado a Christo. Porque a Elle o Pae tem dado todo o poder sobre os homens, os anjos, e todas as cousas, de maneira que Elle é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, a tomando sobre si nossa natureza, nos comprou por um grande preço (I Cor. 6:20; Heb. 2:14; Actos 20:28), e portanto Elle é para sempre nosso Senhor e Mestre e nós somos seus servos.

(Se continuará.)

O Palacio do Rei

Estamos n'este mundo como filhos d'um grande rei, postos n'um suberbo palacio feito e apparellado por nosso pae real. Estes filhos nunca tem visto seu pae. Enchem-se de admiração em ver a belleza e magnitude do palacio, e sentem-se gratos pelas maravilhosas preparações para sua felicidade e conveniencia. Crescendo em idade, e assim tendo mais e maiores necessidades, acham sempre novas adaptações já promptas a supprilas. Descobrem por toda a parte evidencias de poder sem igual, de habilidade profunda, e das riquezas illimitadas; e em tudo uma unidade e harmonia tão excellente que não podem duvidar de que foi feito por um só ser e para o bem d'elles. Acham-se incapazes de comprehender o edificio em todas as partes, mas quanto mais estudam tanto mais descobrem provas evidentes do amor e cuidado para com elles, de modo que tudo parece planejado para seu conforto e vantagem.

Estas condições certamente produziram n'elles algum desejo de conhecer o architecto e o dono d'um palacio tão suberbo. A sua gratidão naturalmente procuraria manifestar-se por alguma forma. Ou, se desgracadamente a gratidão não tivesse logar em seus corações, por certo teriam vontade de saber as condições da sua morada no palacio—isto é se se occupariam pelo tempo e pela maneira que quizessem, ou se teriam deveres a cumprir para com seu benefactor.

Seria possivel entender muito sobre o caracter do rei pelo proprio edificio. Porem sem duvida haveria innumeraveis problemas dos quaes não ha solução no palacio. Os moradores bem podiam duvidar

se o rei continuava a pensar n'elles, se estavam ainda sob as providencias e cuidado d'Elle, e se eram responsaveis a Elle por suas acções.

Agora, se n'estas circumstancias apparecessem umas escripturas pretendendo ser dictadas pelo rei e dar uma completa manifestação de seu caracter e vontade, os moradores no palacio sem duvida as leriam e estudariam com zelo. E se, ao mesmo tempo, viessem homens declarando que estes livros eram falsos, escriptos por enganadores e impostores e recordando não os pensamentos do rei, mas as noções mysticas e fanaticas dos inventores, naturalmente os filhos do rei esgotaria todos os meios para examinar a questão. Não podiam estar socoados, até serem convencidos da verdade ou falsidade dos livros. Os sentimentos de gratidão, a curiosidade, e o desejo de adiantar seus melhores interesses, induziram-os a um minucioso e cuidadoso estudo dos livros. O indifferetismo e a negligencia n'estas condições seriam não somente iniquidade, mas também estupidez.

E como seria resolvida a questão, se o architecto do palacio e o escriptor do livro fosse a mesma pessoa?

Evidentemente não podia-se descobrir pelo exame de um só objecto. E' claro que havia de proceder a um cuidadoso estudo tanto do palacio como do livro, e a uma minuciosa comparação dos dois. Somente assim seria manifesta a verdade.

Agora se se achasse no livro uma descripção do palacio até os alicerces; se se descobrisse que o livro dava explicações, até alli inexplicaveis, do palacio; se, expondo os fundamentos do palacio, fosse mostrado que as pedras angulares eram todas arrajadas pela ordem descripta no livro — haveria certeza de que o rei escrevera o livro.

Agora o palacio é este mundo; o rei é Deus; o livro é a Biblia; e nós somos os filhos do rei, obrigados tanto pela estima do Pae real como pelo nosso interesse proprio a provar a authenticidade do livro. O estudo do mundo material está sempre provando que a Biblia vem de Deus.

Notas do Rio Grande

Escreve-nos o Rev.^o Kinsolving:

Um dos passos mais importantes desde a ultima Communhão foi a organização da "Sociedade de Artefactos", pelas senhoras evangelicas. E' o fim d'esta associação que foi devidamente organizada no dia 26 de Abril, trabalhar systematicamente afim de obter não somente ofertas, porem promptificr trabalhos de mão, doces etc. e em geral por todos os meios licitos obter meios para a construção de um templo em Rio Grande. A sociedade adoptou uma constituição e estatutos, elegendo os seguintes officiaes para o anno vindouro: Presidente: Rev.^o Vicente Brande. Secretario: pro tempore: Rev.^o L. L. Kinsolving. Thesoureira: D. Adelaide Brande.

Alistaram-se como membros: D. Alice Kinsolving, D. Adelaide Brande, D. Emilia Kirschke, D. Maria Jöckensen, D. Carlota d'Oliveira, D. Luiza Gill, D. Rachel Forte Lage, D. Maria do Carmo, D. Atiliana Pingret.

Devido a impossibilidade que tinham o presbytero e o diacno de entrarem de noute, no Rio Grande, em catraias, deixaram durante 4 mezes ou mais de visitar S. José do Norte. Visitaram agora, porem, acompanhados por suas Ex.^{mas} Senhoras o referido lugar. Ficaram muito alegres por acharem o pequeno bando de crentes que fazem a congregação da Capella da Ressurreição muito firmes na fé e cheios de coragem. Durante nossa ausencia tiveram seus serviços semanas de oração e louvor regularmente. Ficamos muito alegres por ter nosso irmão Sr. Julio de Coelho voltado para S. José, com sua familia; sua presença na villa não pode deixar de fortalecer o progresso do Evangelho lá, e de dar coragem ao coração dos outros membros. Esperamos sinceramente que nossas visitas não sejam interrompidas no futuro.

A Juncta Parochial da Capella do Salvador foi devida e canonicamente eleita como segue:

Sr. Rodrigo Lobo, Sr. Angelo Catalan, Sr. Victor Pingret, Sr. Thomaz d'Oliveira, Sr. Jacyntho Sant'Anna, Sr. Antonio Gazzineo.

Registrador: Sr. Rodrigo Lobo. Thesoureiro: Rev. V. Brande. Guardiães: Sr. Thomaz d'Oliveira. Sr. Antonio Gazzineo.

Deu-nos muito prazer o ter entre nós mais uma vez depois de uma separação de alguns 7 mezes o Sr. Manoel G. Vieira, conceituado dispenseiro do vapor "Desterro" e um antigo e intimo amigo de muitos dos membros de nossa Igreja, bem como um fiel e sympathico amigo do nosso trabalho em Rio Grande. Visitou-nos logo ao chegar ao Rio Grande e assistiu a todos os cultos enquanto o "Desterro" aqui esteve.

E' nosso triste dever recordar o passamento de uma pessoa que, segundo creio, era a commungante mais antiga da Igreja aqui, e isto d'esde a inauguração do trabalho evangelico no Rio Grande. Falleceu e foi sepultada segundo o ritual da Igreja Protestante Episcopal, no dia 10 de Maio D. Marianna G. de Braga.

Esta pranteada senhora fora confirmada pelo Bispo Peterkin no domingo 27 de Agosto de 1893. Morreu tendo o testemunho de uma boa consciencia, em Communhão com a Igreja Catholica, na confiança de uma verdadeira fé, no conforto de uma esperança racional, religiosa e santa; na graça de Deus e em perfeita caridade para com o mundo.

A Escola Americana em Rio Grande está progredindo muito e conta agora uns 60 alumnos. Ao Rev. V. Brande é devido o progresso. E' ajudado pelo Sr. Alfredo Dias que muito satisfactoriamente está desempenhando seus deveres. Os esforços de ambos são mui secundados pela instrução dada por D. Isabel M. Ghiminy nos elementos de Francez, Inglez e Alemão.

A festa de Pontecoste no Domingo do Espirito Santo passou-se auspiciosamente connosco.

Não obstante as muitas e grandissimas atrações e divertimentos em muitas partes da cidade, grandes congregações reuniram-se na Capella do Salvador. Os sermões do pastor e do diacno versaram sobre os acontecimentos que a Historia Apostolica commemorava n'aquelle dia. Oramos para que Deus nos abençoe ainda mais no anno vindouro.

O "Artista" de 12 de Maio noticiou o recebimento do "Estandarte Christão" nos seguintes termos:

"O Estandarte Christão".

Chegou-nos um numero d'este jornal, publicação mensal dirigida pelos Rev.^{os} J. W. Morris, W. C. Brown e A. V. Cabral. O referido jornal é organ da Igreja Protestante Episcopal no Estado do Rio Grande do Sul e contém artigos interessantes. Agradecemos a remessa."

O "Diario do Rio Grande" franqueou generosamente suas columnas para publicarmos noticias de nosso trabalho, horario de cultos etc.

Por todos estes obsequios e atenções queremos confessar nosso sincero agradecimento.

A Capella do Calvario

Rio dos Sinos.

Durante o mez de Abril a congregação pagou, alem das despesas mensaes da Casa do Culto, a quantia de Rs. 25.000, para o ordenado do seu diacno e fiel ministro, Rev. Boaventura.

Devido á ligeira enfermidade, o Rev. Boaventura não pde fazer a visita projectada á casa do irmão Sr. Antonio Machado em Pesqueiro. Porém elle pretende, com o favor de Deus, ir lá quanto antes, e pede as orações de todos os irmãos por este novo campo de trabalho.

O estimado irmão, Antonio Prates Machado, teve o desgosto de perder sua filha Priscilla. Tinha ella pouco mais d'um anno de idade. As nossas sympathias e orações acompanham o irmão e sua esposa em sua afflicção.

«Ca soffremos afflicção
Mas disgestos perto estão
Mas lá no ceu ha paz».

Devido em parte á doença e em parte ás incertezas das cousas publicas, os serviços da igreja tem sido muito pouco frequentados durante o mez passado. Os irmãos não devem desaminar a congregação, nem devem negligenciar a congregação. Sejamos pacientes, fieis e perseverantes, e Deus nos dará a Sua benção em toda a obra evangelica.

O começo da edificação do templo está adiado até o verão proximo. Porém ha esperança em alugar uma sala mais propria para os serviços da igreja.

A Capella da Trindade.

Tem sido bem concorridos os serviços aos domingos de noite. O serviço as 10^{1/2} horas da manhã no domingo, parece ainda pouco apreciado, apesar de ser na hora mais propria para o culto publico. Espera-se que este serviço de manhã torne-se mais frequentado tanto pelos irmãos como por outras pessoas.

Noticias diversas

Rev. Narcisse Cyr. A 18 de Março, com a idade de 70 annos, falleceu em Springfield o Rev. Narcisse Cyr, cuja vida foi dedicada á propagação do protestantismo entre os canadianos francezes de Nova Inglaterra.

Nascido em Napierville, Canadá, foi educado em escolas theologicas de Paris e de Genebra. Voltando ao Canadá entrou no trabalho de evangelisação sob a direcção da Grande Ligne Mission. Dirigindo o "Semeur Canadien", o primeiro jornal protestante publicado em francez no continente americano, perdeu todos os seus bens particulares. Logo depois veio para os Estados Unidos, alliado ao principio na obra pastoral de Philadelphia e tornando-se mais tarde professor de francez na Universidade de Boston e principiando o "Le Republicain". Foi tambem activo formador de clubs republicanos de canadianos francezes em Massachusetts. Os ultimos tres annos de sua vida foram gastos em Springfield.

Baptisados

Sabbado, 19 de Maio foi baptizada na Capella do Bom Pastor a interessante Margaret, filha do Rev. W. C. Brown e de D. Ida Dorsey Brown. Foram madrinhas duas irmãs do Rev. Brown e de sua Exma. esposa, e padrinho o Rev. James Watson Morris. As madrinhas que se acham nos Estados Unidos da America, foram representadas pelas Exmas. Sras. DD. Florianana e Henriqueta Cabral. Administrou o sacramento o Rev. Brown.

Na Capella do Redemptor, Pelotas, a 15 de Abril no serviço divino de manhã, foi baptizada pelo Rev. Antonio M. Fraga, a criança Edelvina, innocente filha do Sr. Miguel Mathias Gonçalves da Cunha e da sua Exma esposa, D. Olympia da Cunha. Os padrinhos são D. Horaida Duval e nosso irmão na fé, Sr. Gastão Fernandes Duval.

Obito

Na freguezia de Santa Rita do Rio dos Sinos falleceu a 15 de Maio uma innocente filha do Sr. Tenente Francisco Ignacio da Silveira, genro do Tenente-Coronel Zephryno Jose de Fraga. A encomendação foi feita no dia 16 pelo diacno Cabral. Nossos pezaes aos paes d'essa criança, que no entanto acaba de partir para um mundo muito melhor do que este aqui, e onde ella terá por dote o reino dos Céus, por companhia os anjos, e por pae a Deus.

Mensagem

Em resposta á mensagem enviada pelos diaconos da Igreja Protestante Episcopal no sul dos Estados Unidos do Brazil á Commissão Executiva da "American Church Missionary Society, esta acaba de enviar o seguinte:

American Church Missionary Society,
Room 34, Clinton Hall, New-York,
Feb., 14, 1894

Aos Rev.^{os} Snr.^s

Vicente Brande.

Antonio M. de Fraga.

Americo V. Cabral.

Boaventura de Souza e Oliveira.

Caros Irmãos:

A Commissão Executiva da "American Church Missionary Society" recebeu e leu com grande interesse vossa ultima comunicação que nos foi transmittida por intermedio do Rev.^o L. L. Kinsolving, e me authorizou a responder-vos assegurando por sua parte cordiaes protestos de sympathico interesse.

Havéis exprimido vossa gratidão por ter a Igreja Protestante Episcopal por nosso intermedio como seus humildes agentes, vos enviado alguns mensageiros das boas novas de salvação e finalmente um bispo para devidamente organizar vossas Igrejas. Temos tomado activas medidas para interessar ainda mais os membros de nossa Igreja n'essa importante e esperançossima obra. Alegremo-nos em ver que reconheceis o caracter espiritual da religião que vos havemos enviado, e de que attribuis a Deus, o Espirito Santo, as benções que têm descido sobre vós e sobre outros em vossa terra por essas instrumentalidades.

Queremos exprimir a esperança de que, pela direcção do mesmo Espirito Santo, chegue brevemente o dia em que o Brazil possa ter sua propria Igreja Reformada, presidida por seus proprios filhos como Diaconos, Presbyteros e Bispos, e esteja prompta a enviar missionarios evangelicos a toda a vossa grande Republica e a todo o continente da America do Sul.

Fielmente vosso em Christo,

William A. Newbold,
Secretario Geral.

Christo é tudo

Qual o esposo á sua esposa,
Qual o rei ao seu paiz,
Qual piloto ao navio,
Qual ao tronco a raiz:
E's Tu, Senhor, p'ra mim.

Qual a luz em noite escura,
Qual a fonte no jardim,
Qual manná na antiga arca,
Qual o côro no festim:
E's Tu, Senhor, p'ra mim.

Qual remedio ao enfermo,
Qual na calma a viração,
Qual o pão quotidiano,
Qual a chuva no verão:
E's Tu, Senhor, p'ra mim.

Qual o rio cristalino,
Nos desertos tropicaes,
Qual orvalho sobre a relva,
Qual ao rico os cabedaes:
E's Tu, Senhor, p'ra mim.

Qual mãe, que seu filho
Leva no seu coração,
Qual o pae no lar paterno,
Qual amigo mais que irmão:
E's Tu, Senhor, p'ra mim.

H. M. W.

Do Amigo da Verdade e da Infancia,
anno 1893.

Typographia de Gundlach & Schütt.